

ECONOMIA TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA

Ana Lúcia Martorelli Eggert¹

Fernando Massayuki Hayashi²

Juliana de Brito Ruiz³

Resumo

Os estudantes do 5.º ano do ensino fundamental, para produzir um texto com qualidade e desenvolver habilidades para exprimir suas ideias, necessitam de compreensão do que se quer dizer e ter domínio de questões linguísticas que atingem uma complexidade maior. Para isso, foi criado o projeto *Economia também é coisa de criança*, cujo objetivo é fazer com que se sintam estimulados pela leitura e escrita, diminuindo as dificuldades para produção de texto autoral e argumentativo. Inicialmente, os estudantes realizaram leituras de textos informativos e de outros tipos, livros paradidáticos e jornais, para fortalecer o pensamento crítico envolvendo a economia global, bem como para desenvolver habilidades na produção de textos, com qualidade e com domínio das questões ortográficas e linguísticas mais complexas esperadas para este ano/série. Durante o desenvolvimento do projeto, as ações realizadas foram baseadas nas leituras informativas, com a possibilidade de registros, que foram revisados continuamente; em leituras de notícias de jornais com diversos temas que provocam a argumentação, por meio dos sentimentos dos educandos, em relação às questões sobre economia, impacto ambiental e qualidade de vida; em atividades de leitura e interpretação de textos didáticos, aplicando as normas linguísticas na produção de textos expostos e revisados em rodas de conversas; e em construções coletivas. Ademais, outras ações promovem reflexões sobre a relação econômica e de qualidade de vida do estudante. Para nós, educadores, quando estudantes produzem e simulam vendas de uma sugestão de alimentação saudável, criam brinquedos com materiais reciclados para doação beneficente e escrevem artigos de opinião sobre impactos ambientais e suas consequências para o meio ambiente, estão refletindo sobre os reflexos econômicos dessas ações. Nesse sentido, baseamos este trabalho na visão de Soares (2003), que acredita que ler e escrever fazem parte e têm sentido na vida do aluno.

Palavras-chaves: economia; escrita; leitura.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Flamingo, especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Campos Sales e professora do 5.º ano do ensino fundamental I – séries iniciais – do Colégio Notre Dame/SP. analuciaeggert@colegionotredame.com.br

² Graduado em Educação Física pela FMU e em Administração pela FMU, especialista em judô (faixa preta primeiro dan) pela Federação Paulista de Judô e pela Confederação Brasileira de Judô, professor de Educação Física do Colégio Notre Dame/SP, no ensino fundamental I, II e no ensino médio e professor de Esportes do Colégio Notre Dame/SP, nas modalidades futsal e judô. fernandohayashi@colegionotredame.com.br

³ Graduada em Pedagogia pelo CEUNSP e em Psicologia pela UNIP, especialista em Gestão Escolar pelo Pitágoras e professora do 5.º ano do ensino fundamental I – séries iniciais – do Colégio Notre Dame/SP. julianaruiz@colegionotredame.com.br

Problema

Partindo da premissa de que é importante as crianças entenderem a relevância da administração financeira desde cedo, e conhecendo a realidade de um planejamento familiar equilibrado, torna-se indispensável a abordagem sobre economia nas escolas. Como sabemos, situações econômicas tornam-se presentes na rotina das crianças. Desta forma, os infantes podem conseguir avançar em ações para entender situações do meio no qual estão inseridos, fazendo uso do seu conhecimento para resolver problemas econômicos, com atitudes de consumo consciente, poupança de valores e ações de projetos com ações solidárias.

Objetivos

Esta trabalho objetiva fazer com que os alunos do 5.º ano do ensino fundamental sintam-se estimulados pela leitura e escrita, diminuindo as dificuldades para produção de texto autoral e argumentativo, por meio de situações cotidianas, envolvendo a economia e a educação financeira, para que se mobilizem e tenham atitudes de consumo consciente, para participar colaborativamente do planejamento familiar e de ações solidárias para instituições necessitadas.

Fundamentação teórica

As etapas deste projeto tiveram como alicerce Soares (2003), que acredita que ler e escrever fazem parte e têm sentido na vida do estudante. Isto quer dizer que podemos ensinar alunos a escrever, ofertando oportunidades diferenciadas de leitura para repertoriar o pensamento argumentativo.

A conquista da leitura e escrita depende do esforço individual do estudante e do meio no qual as crianças estão inseridas. O educador precisa, então, criar possibilidades para que seja possível contextualizar os estudantes, para compreenderem o que se quer dizer e para que tenham domínio de questões linguísticas que atingem uma complexidade maior, quando o assunto é educação financeira. Um aluno alfabetizado e letrado, segundo Soares (2003), percebe o sentido e a importância de ler e entender o mundo à sua volta.

Retomemos a grande diferença entre alfabetização e letramento e entre alfabetizado e letrado [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e

escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 1998, p. 39-40).

Um educador preparado que planeja atividades, consolida conceitos e oportunidades ao estudante pode possibilitar a apresentação da leitura e da escrita ao educando nos mais variados contextos e gêneros. Para um estudante do 5.º ano do ensino fundamental, a leitura e a escrita só podem ser de fato aprendidas por meio de leituras diversas e escritas bem orientadas e de produções textuais bem articuladas e objetivas. Acreditamos que um estudante aprende a ler ao praticar o ato de leitura, e a escrever, escrevendo.

Metodologia

Pautada nos pressupostos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), contemplou-se a prática do “aprender a ser”, “aprender a conhecer” e “aprender a transformar”. Por estes pressupostos, foi criado o projeto *Economia também é coisa de criança*, pelo qual os alunos das turmas do 5.º ano puderam desenvolver ações junto à comunidade escolar e colocá-las em prática dentro e fora do Colégio Notre Dame.

O “aprender a ser” foi desenvolvido quando os alunos passaram a entender a importância de serem cidadãos que, por meio das leituras de textos informativos, outros tipos e jornais, como o *Jornal Joca*, percebem seu papel no planejamento familiar, principalmente quanto ao consumo consciente do material e do lanche escolar. Assim, a educação financeira torna-se presente na rotina escolar e familiar dos estudantes.

O “aprender a conhecer” foi trabalhado por meio das pesquisas realizadas pelos alunos com familiares sobre assuntos de economia, como o uso do cartão de crédito, a importância da nota fiscal como arrecadação de impostos para investimentos em melhorias para a população, o uso do dinheiro para se ter uma melhor qualidade de vida e saúde e o custo, no planejamento familiar, de despesas básicas mensais.

O “aprender a transformar”, por sua vez, foi consolidado com as seguintes ações:

1 - Confecção de brinquedos e jogos para a venda durante o bazar solidário organizado pelos alunos das turmas do 5.º ano;

2 - A arrecadação de doações de peças diversas para o bazar e organização do espaço do bazar;

3 - Vivência de situações-problemas de compra e venda envolvendo o sistema monetário brasileiro, tendo a possibilidade de compra baseada no consumo consciente;

4 - Roda de conversa entre docentes e estudantes sobre o montante arrecadado para beneficiar instituições necessitadas;

5 - Planejamento e produção de lanches de metro saudáveis como sugestão de cardápio atrativo para ação empreendedora;

6 - Escrita de artigos de opinião sobre impactos ambientais e suas consequências para o meio ambiente, bem como sobre os reflexos econômicos dessas ações, aplicando as normas linguísticas na produção de textos expostos e revisados em rodas de conversas.

Além da educação financeira, os estudantes compreenderam a importância da ação social estabelecida por atitudes que nos fazem refletir sobre o outro, por meio de relações sociais na comunidade, agindo com engajamento e dedicação em prol da alteridade.

Considerações finais

A finalização deste trabalho ocorreu quando os alunos perceberam que são agentes autores do seu conhecimento, ou seja, podem e devem ser protagonistas de sua aprendizagem. Eles compreenderam a importância do repertório baseado na leitura que respalda um pensamento crítico e construtor de ideias empreendedoras e beneficentes, refletindo na educação financeira. Além disso, os estudantes verificaram a importância do planejamento de ações que impactam nas economias familiares e que podem gerar renda para ajudar o outro.

O Brasil apresenta fragilidades em diversos setores, conforme os objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas. Portanto, é necessário pensar em ajudar o próximo e ter ações que visam contribuir para melhorias no desenvolvimento do planeta, por meio dos objetivos de desenvolvimento sustentável das metas da UNESCO.

Referências

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo, 2018.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social/ Magda Soares, São Paulo: Contexto, 2017.